



Venezuela: União Europeia aumenta a ajuda de emergência em 50 milhões de euros

Bruxelas, 27 de março de 2019

À medida que a crise social e económica na Venezuela se continua a agravar, a Comissão Europeia decidiu conceder 50 milhões de euros suplementares de ajuda de emergência para apoiar os venezuelanos mais necessitados.

O anúncio de hoje faz igualmente parte do compromisso da UE de mobilizar mais ajuda, tal como referido na [Declaração de Montevideo do Grupo de Contacto Internacional](#). A ajuda total da UE desde 2018 para esta crise regional eleva-se atualmente a 117,6 milhões de euros.

A Alta Representante e Vice-Presidente, Federica **Mogherini**, declarou: «A União Europeia permanece na vanguarda da mobilização internacional para ajudar o povo venezuelano. Estamos a trabalhar no sentido de reforçar a cooperação internacional para garantir que a ajuda humanitária, incluindo este novo apoio, chegue às pessoas necessitadas dentro e fora da Venezuela, de forma imparcial e através de canais independentes, sem qualquer tentativa de politizar a entrega da ajuda».

O Comissário responsável pela Ajuda Humanitária e Gestão de Crises, Christos **Stylianides**, declarou: «A UE está com o povo venezuelano neste momento crítico. Estamos a intensificar a nossa assistência e as nossas operações de ajuda na Venezuela e na região. A nova ajuda destina-se a centros de acolhimento, cuidados de saúde, assistência alimentar, serviços de nutrição, acesso a água potável e saneamento, bem como à educação infantil.»

No ano passado, o Comissário **Stylianides** visitou a fronteira oriental da Colômbia com a Venezuela, onde milhares de migrantes atravessaram a Ponte Internacional Simon Bolívar. Há vários anos que a UE presta apoio tanto na Venezuela como nos países vizinhos, concedendo financiamento às organizações humanitárias parceiras que ajudam as pessoas no terreno.

A ajuda humanitária da UE é concedida segundo critérios estritos baseados nas necessidades e respeitando os [princípios humanitários](#) de humanidade, neutralidade, imparcialidade e independência. O seu objetivo consiste em aliviar o sofrimento humano sem ter em conta considerações políticas, económicas ou de outro tipo.

Contexto

A Venezuela atravessa o seu quinto ano consecutivo de recessão económica e de hiperinflação. Esta situação provocou um colapso dos serviços de saúde e de educação, escassez de alimentos e de medicamentos, violência e insegurança. Os índices de subnutrição das crianças registam níveis críticos em determinadas regiões.

A crise atual provocou deslocações de populações sem precedentes. Segundo as Nações Unidas, trata-se aproximadamente de 3,4 milhões de pessoas em toda a região, das quais mais de 1,1 milhões de pessoas se encontram na Colômbia, mais de 506 000 no Perú e 221 000 no Equador. Muitas pessoas fugiram para outros países da América do Sul, das Caraíbas e da América Central. Trata-se do maior fluxo migratório jamais registado na América Latina.

A ajuda da UE tem apoiado os grupos mais vulneráveis, como as crianças com menos de cinco anos, as mulheres grávidas e que estão a amamentar os filhos, os idosos e os grupos indígenas. Além disso, a União Europeia continua a trabalhar ativamente na resolução da crise multidimensional na Venezuela, reconhecendo que esta solução só pode ser democrática, pacífica e contar com o apoio de todo o país. Em 7 de fevereiro foi criado o [Grupo de Contacto Internacional](#). O seu objetivo claro é permitir a prestação urgente de ajuda em conformidade com os princípios humanitários internacionais, bem como estabelecer as garantias necessárias a um processo eleitoral credível na Venezuela.

Para mais informações

[Mensagem vídeo do Comissário Stylianides](#)

[Ajuda humanitária da UE na América do Sul](#)

[Ajuda humanitária da UE na Venezuela](#)

[Fotos do Comissário Stylianides na Colômbia \(março de 2018\)](#)

Contactos para a imprensa:

[Carlos MARTIN RUIZ DE GORDEJUELA](#) (+32 2 296 53 22)

[Maja KOCIJANCIC](#) (+32 2 298 65 70)

[Daniel PUGLISI](#) (+32 2 296 91 40)

[Christina WUNDER](#) (+32 2 299 22 56)

Perguntas do público em geral: [Europe Direct](#) pelo telefone [00 800 67 89 10 11](#) ou por [e-mail](#)